

COISAS DE NEGROS (AS) COISAS DE BRASILEIROS (AS): O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA COM FOCO NA LEI 10.639/03.

Diognnys Cardoso Estevam
Universidade Estadual da Paraíba
diognnys.c@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho tem como base a prática do Projeto de Extensão Coisas de Negros (as), Coisas de Brasileiros (as), oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, cujo propósito é a valorização e respeito às práticas culturais afro-brasileiras, de modo a efetivar na escola a educação para a igualdade racial, enfrentando e combatendo o preconceito racial em conformidade com a lei 10.639/03, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como com o Plano Nacional de Implementação de tais diretrizes. As discussões estão em torno das ações de formação de professores (as) na perspectiva das relações étnico-raciais e também possibilitar aos estudantes de graduação da UEPB, Campus III, fazer a ponte entre teoria e prática, ou seja, colocar em ação os conteúdos vistos em sala de aula colaborando com os professores (as) e estudantes na tentativa de alcançar as devidas diretrizes, demandadas pela lei 10.639/03.

É importante iniciarmos essas questões porque “(...) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, sejam de 2004, a LDB de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais desde 1997 recomendam a inserção da diversidade étnica e racial no currículo e na sala de aula, o que incide na inclusão da história da África, história do negro(a) e cultura afro-brasileira como conteúdo indispensável à compreensão da formação da sociedade e da cultura brasileira” (CHAGAS, 2010. p.88).

A proposta do projeto de extensão foi de, junto com a escola e os alunos, ampliar o debate a respeito das relações culturais, e dentro dessa

temática problematizarmos questões, como o racismo, o preconceito e os estereótipos enfrentados cotidianamente. Com esse objetivo simples, tanto nós estudantes da graduação, quanto os professores (as) e estudantes da escola normal criamos em várias ocasiões discussões sobre todas essas questões.

O déficit na lida com os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar se dá por diversos motivos, dentre eles a formação dos professores (as) durante o curso de graduação: “por sua vez, os cursos de Licenciatura plena em História existentes no Estado da Paraíba, com exceção do curso de História da UEPB, onde a disciplina História da África é obrigatória desde 1999, e os da UFPB e UFCG, onde recentemente essa disciplina foi incluída no currículo, não se tem notícia desse componente curricular em outros cursos que funcionam no Estado.” (CHAGAS, 2010. p.89). Com isso é possível entender a barreira ainda existente dentro da escola quando se faz menção a história e cultura afro-brasileira e africana.

Tomando como enfoque essas questões vistas acima, a perspectiva de trabalhar com a temática da cultura Afro-Brasileira se torna um desafio. Mas isso não quer dizer que seja impossível tratar dessas questões, pois segundo Nilma Lino Gomes, essa situação revela uma contradição. Se o Brasil acredita ser uma democracia racial e propala a existência da harmonia racial, por que a discussão sobre a questão racial e a diversidade não se constitui em um dos eixos de reflexão educacional e dos currículos escolares brasileiros? (GOMES, 2007.) É partindo daí que pensamos sobre as questões étnico-racial e da introdução da cultura afro-brasileira dentro da sala de aula para uma melhor compreensão da formação social do Brasil e sua diversidade cultural.

METODOLOGIA

O projeto de extensão utilizou como metodologia diversas oficinas ao longo do ano de 2013. Para tanto, trabalhamos com música, instrumentos, os diversos ritmos de dança, gincanas, documentários e vídeos de curta metragem. Todas as oficinas colaboraram para fomentar as discussões a respeito da cultura afro-brasileira e africana e sobre os problemas enfrentados por pessoas negras no dia a dia como racismo e preconceito que ainda está vivo no imaginário dos (as) brasileiros (as).

O projeto teve início com a realização de algumas reuniões com os professores (as) e direção da Escola Normal Estadual Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo. Nelas o coordenador fez a apresentação do que iria ser trabalhado e lançou a proposta da continuidade desta ação na prática cotidiana dos professores (as) da escola, pois a intenção do projeto é oferecer maneiras de os professores trabalharem na escola a história e a cultura afro-brasileira e africana, conforme determina a lei 10.639/03.

As primeiras oficinas foram de música e ritmos afro-brasileiros, e as outras oficinas ficaram por conta do cine-negro, vídeos de curtas metragem com a temática afro-brasileira.

No final de cada atividade eram discutidos com os alunos os objetivos em questão, isso fez com que os eles refletissem sobre o papel do negro e sua presença na formação cultural e étnico-racial do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram as experiências vivenciadas e evidenciadas nas atividades e o cotidiano da extensão que possibilitou a produção desse trabalho.

Entrevistas e relatórios de atividades foram realizadas no decorrer da extensão com os alunos na finalidade fazer uma análise das ações do projeto na escol. Como resultado podemos tirar nos relatos a importância e as impressões que ficaram nos alunos e professores que participaram das atividades, entre os relatos temos:

O valor de uma pessoa está na sua atitude, a cor não significa nada, o que vale é o seu interior, seu caráter. A importância dos projetos tem tudo a ver com o jeito e o molejo brasileiro por que o negro traz para o Brasil coisas interessantes e importantes e por isso coisa de negro é coisa de brasileiro. O racismo trouxe de lição pra mim e que independente de cores, somos iguais, que aonde o branco chega o negro chega também.

O racismo me fazia ter vergonha, só por ser negra, pensava que em todo lugar que eu chegava ninguém me aceitaria, essas oficinas serviram para eu não me esconder das minhas origens.

CONCLUSÃO

Dentro desses meses de atividades, conseguimos visualizar a dificuldade e o comodismo de alguns professores (as) da escola em

trabalharem essa temática na história e também aspectos da cultura afro-brasileira dentro de sala de aula como conteúdo curricular.

Percebemos no final das nossas atividades na Escola Normal Estadual Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo em Alagoa Grande que as contribuições do projeto foram uma via de mão dupla. Tanto os alunos da escola quanto nós, alunos de graduação da UEPB, aprendemos quanto à questão do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Mesmo que alguns professores (as) e estudantes não tenham se interessado pela temática.

No final ficou visível a satisfação de todos que estiveram diretamente envolvidos nas atividades, não só pelo fato de executá-las, mas pelo fato de poder debater, discutir e contribuir com o ensino, proposta essa que está diretamente relacionada com a nossa formação de futuros professores e professoras.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MEC/SECAD. **Orientações e ações para a Educação das relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC, 2006.

CHAGAS, Waldecir Ferreira. Educação e Etnicidade: o (a) negro (a) nas aulas de história. In: MACHADO, Charliton José dos Santos (Org.). **Gênero e Práticas Culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares**. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e Educação no contexto brasileiro. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NETO, Martinho Guedes dos Santos (Org.). **História Ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2008.

RIBEIRO, Alexandre Vieira (Org.). **Estudos Africanos: múltiplas abordagens**. Niterói: Editora da UFF, 2013.